



ACTUALIDADE I

PROCESSO FIZZ

EMPRÉSTIMO | NÃO ESTRANHOU

Carlos Alexandre sabia do empréstimo bancário feito por Orlando Figueira. "Contou-me nessa altura que precisava de dividir o dinheiro da casa com a mulher. Não estranhei e ele não me deu pormenores. Só me disse que ia ter boas condições de pagamento", revelou o juiz.

26ª SESSÃO DE JULGAMENTO

Carlos Alexandre arrasa turismo judiciário do MP

DEPOIMENTO ♦ Juiz que prendeu Sócrates dispara para todo o lado e fala dos quadros que foram oferecidos a magistrados que se deslumbraram com a vida em Angola **ACUSAÇÃO** ♦ Diz que tem a certeza de que foi Carlos Silva quem contratou Figueira

TÂNIA LARANJO

Um Carlos Alexandre assertivo, mordaz e com um discurso pautado pela ironia. Foi assim que depôs em tribunal durante várias horas, no âmbito do processo Fizz, onde assumiu que era amigo de Orlando Figueira. O magistrado que se senta no banco dos réus por suspeita de corrupção, garante Alexandre, tinha o cognome de 'inocente' e foi contratado por Carlos Silva para trabalhar em Angola. "Nunca me falou de Manuel Vicente", assegurou o juiz que contrariou quase toda a acusação do Ministério Público.

"Conheço-o há 27 anos e nunca lhe encontrei um traço de corrupção que coloque em cau-

GARANTE QUE FIGUEIRA ACREDITAVA NAS BOAS INTENÇÕES DO BANQUEIRO

RECORDA QUE TENTOU DEMOVER O AMIGO, QUE NUNCA LHE DEU OUVIDOS

sa a honradez. Ele acreditou nas promessas que lhe fizeram, acreditou que era capaz de desempenhar aquelas funções", explicou o magistrado, que contou ao pormenor o que soube sobre as viagens a Angola. "Foram vários magistrados. Andavam de um lado para o outro, entre avionetas e jantaras. Faziam turismo judiciário. Eu não estou a criticar, apenas a dizer que era estranho".

Carlos Alexandre garantiu de-



Carlos Alexandre foi ouvido durante todo o dia no Campus de Justiça. Defendeu o amigo Orlando Figueira e contrariou a acusação do Ministério Público

pois que foi de uma dessas viagens que o amigo veio 'deslumbrado'. "Disse-me que o Carlos Silva o convidou. Ele começou a pensar seriamente nisso, eu ainda o tentei demover. Não consegui".

Alexandre disse ainda que Figueira não recebeu qualquer prenda quando viajou para aquele país. Veio apenas com o 'ego cheio'. "Outros receberam quadros. Se ele tivesse recebido tinha-me contado", garantiu. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Daniel Proença de Carvalho encontrou-se com Orlando Figueira

Sabe que houve encontros com Proença de Carvalho

Carlos Alexandre lembrou que Orlando Figueira lhe contou, à data, os encontros que mantinha com Daniel Proença de Carvalho. "Foi para acertar as contas, para arrumar o problema", recorda o juiz, que não sabe quantas vezes se encontraram. ●

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 2494 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/4/5

ADVOGADO | SATISFEITO COM SESSÃO

Rui Patrício, que defende Armindo Pires (alegado testa de ferro de Vicente) e também o ex-vice de Angola, que agora está num processo autónomo, disse que as declarações de Alexandre lhe lembram o livro 'Autópsia de um mar de ruínas'. "As ruínas vão aparecendo e este depoimento foi importante", afirmou.



ELOGIA | ROSÁRIO TEIXEIRA

"NÃO SOUBE SEQUER QUE TINHAM APREENHIDO O CURRÍCULO, O QUE MUITO HONRA O MINISTÉRIO PÚBLICO E O PROCURADOR ROSÁRIO TEIXEIRA", AFIRMOU.



FIGUEIRA | ACREDITAVA "PIAMENTE"

Para Carlos Alexandre, Orlando Figueira é uma pessoa "confiável, leal, correta, credível e trabalhadora". Disse depois que o magistrado foi inocente e "acreditou piamente que ia trabalhar para Angola porque gostavam do trabalho dele, das palestras que fez". O juiz ainda lhe perguntou: "Achas que é só isso?", mas não demoveu Figueira.

Emociona-se a falar do filho e explica empréstimo

█ Carlos Alexandre emocionou-se várias vezes a falar do filho, que teve uma doença grave. Referiu-o para explicar porque é que transferiu 10 mil euros para Orlando Figueira, quando ele já estava preso. "Tinha o meu filho no hospital e o banco não me libertava uma tranche para umas obras que estava a fazer em casa. Ele ofereceu-se para me emprestar e eu paguei-lhe mal recebi. Na altura, ele já estava no estabelecimento prisional de Évora", contou. ●



Quando pagou a Orlando Figueira este já estava na cadeia de Évora

OLHAR CM

Morte anunciada

TÁNIA LARANJO
REDATORA PRINCIPAL



Um juiz austero, cínico e mordaz. Prendeu José Sócrates, Ricardo Salgado e Armando Vara, mas surgiu ontem em tribunal a defender um amigo. Não poupou nada nem ninguém: falou dos cortes nas magistraturas, da máquina de slides que não tem no seu tribunal, deixou recados sobre os magistrados em Angola que fazem turismo judiciário. Emocionou-se quando falou da doença do filho, mas no fim destruiu a acusação do Ministério Público. Disse que não havia Manuel Vicente, apenas um magistrado deslumbrado com as promessas do banqueiro Carlos Silva. E que o amigo não se corrompeu, porque não estava na sua alçada o que podia ser dado em troca. O depoimento do superjuiz deixa o MP em maus lençóis. E remete-nos para a crónica de uma morte anunciada: também aí, o protagonista só sabe que morreu depois de o matarem. ●



Álvaro Sobrinho foi presidente do Banco Espírito Santo Angola

Foi aliciado para ir colaborar com Álvaro Sobrinho

█ Carlos Alexandre contou ontem que Orlando Figueira tinha sido aliciado uma primeira vez para ir para Angola e que recusou. "Foi abordado por João Rodrigues, a mando de Álvaro Sobrinho", contou o juiz, expli-

a filha tinha ficado do lado da mãe na separação. Ele entendia que era a oportunidade de avançar para o setor privado e ganhar dinheiro", acrescentou Carlos Alexandre, que disse que não acreditava que Orlando Figueira tivesse sido corrompido por Manuel Vicente. "A questão é que ele não podia prometer nada. Na altura em que pediu a licença sem vencimento o processo não tinha sido arquivado. Além disso, a decisão ainda passava pela diretora do departamento".

DECISÃO DE ARQUIVAR AINDA TINHA DE PASSAR POR CÂNDIDA ALMEIDA

cando que nessa altura Figueira tinha em mãos vários processos contra o homem forte do BESA e que mesmo assim recusou o convite.

"Neste segundo momento contou muito a sua vida pessoal. Ele estava a divorciar-se, o filho ia viver para os Estados Unidos,

O juiz contou ainda que tentou demover Figueira. "Eu tenho um determinado entendimento sobre o serviço público. Disse-lhe, ele não me ouviu". ●

PORMENORES

Não visitou na prisão
Carlos Alexandre lembrou que nunca visitou Figueira na cadeia de Évora, porque não queria que alguém pensasse que tinham combinado o depoimento que ontem acabou por prestar. "Vim aqui dizer a verdade", disse.

Currículo do filho
Sobre a cópia do currículo do filho de Carlos Alexandre apreendido no escritório de Paulo Branco, o juiz explicou que o deu a Orlando Figueira. "O meu filho também tem direito a ter uma carreira. O Orlando Figueira era meu amigo e eu dei-lhe o currículo do meu filho".

Não recebeu no gabinete
As perguntas se alguma vez recebeu o advogado Paulo Branco no seu gabinete, e se eram próximos, respondeu: "Não recebo ninguém no meu gabinete. Para nem sequer haver mal-entendidos".

Não sabia de offshore
Carlos Alexandre diz que sabia que o amigo ia receber o adiantamento de um ano de ordenado. "Disse-lhe que enquanto não saísse do MP não podia mexer no dinheiro. Mas não sabia que estava numa conta offshore".

Ligou para a mulher
O juiz revelou ainda que Orlando Figueira falou com a sua mulher, por telefone, sobre a forma de regularizar os pagamentos fiscais. "Tem de haver registo da chamada".

FILHA DE ADVOGADO DIZ QUE ESTÁ EM LUANDA

█ Graça Proença de Carvalho, que concedeu o empréstimo a Figueira no Banco Privado Atlântico, pediu para não ser ouvida amanhã, porque está em Luanda. A gestora diz que aceita que seja marcada nova data. ●



Referia-se a Carlos Santos Silva

"Tenho vários Carlos Silvas na minha vida"

█ Foi um depoimento pautado por alguns registos de humor. Quando falou em Carlos Silva, Alexandre precisou: "Este é o Carlos José Silva. É melhor o nome completo porque tenho vários Carlos Silvas na minha vida", afirmou, referindo-se ao 'amigo' de Sócrates. ●



Juiz tratou Ricardo Salgado e Helder Bataglia por comendadores

"Temos de ter respeito. E tratá-los por comendadores"

█ Foi com manifesta ironia que Carlos Alexandre explicou o 'nascimento' do Banco Privado Atlântico. "Foi feito com o comendador Bataglia, a pedido do comendador Salgado", referiu, dizendo que "temos de ter respeito. E tratá-los pelos títulos", concluiu. ●